Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

EFETIVIDADE E SEGURANÇA DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

EFFECTIVENESS AND SAFETY OF ANTIDEPRESSANT USE DURING PREGNANCY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Sarah Tome Lopes Martins Soares
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM
Email: sarahtome08@yahoo.com

Íris Costa e Sá Lima
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM
Email: 000230@fsmead.edu.br

Francisca Sabrina Vieira Lima
Doutora em Farmacoquímica
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM
Email: sabrina@ltf.ufpb.br

José Guilherme Ferreira Marques Galvão
Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais
Docente do Curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM
Email:000676@fsmead.edu.br

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 15/06/2025

RESUMO

A depressão é um transtorno mental comum que afeta mais de 264 milhões de pessoas ao redor do mundo. A depressão pós-parto, os fatores de risco são predominantemente sociais e estão associados a condições estressantes de vida. O tratamento farmacológico para o transtorno depressivo, incluindo a depressão puerperal, tem recebido grande atenção, sendo que cerca de 70% dos casos são tratados com antidepressivos. O objetivo do trabalho é descrever os efeitos e a segurança do uso de antidepressivos durante a gestação na literatura científica. Este estudo foi uma revisão integrativa da literatura. A busca eletrônica foi realizada em bases de dados renomadas,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

como PubMed (National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). No período de 2020 há 2024. Os cruzamentos foram realizados com o operador booleano AND. Para comporto essa revisão são apresentadas informações a respeito dos 7 artigos contidos na discussão desta revisão de literatura. O estudo evidenciou um aumento na incidência de complicações tanto maternas quanto neonatais, com possíveis repercussões nos primeiros anos de vida da criança. A depressão é o transtorno mental de maior prevalência nesse período, acometendo de 10 a 15% das gestantes, com destaque para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, as quais enfrentam maiores dificuldades de acesso a terapias, sobretudo às de natureza não farmacológica, e à obtenção de medicamentos. Pode-se concluir com o estudo que a depressão perinatal representa um desafio complexo, que exige atenção multidisciplinar e individualizada, considerando os riscos, benefícios e preferências da gestante.

Palvras-Chaves: Efetividade; segurança; antidepressivos; gestação; Farmacêutico.

ABSTRACT

Depression is a common mental disorder that affects more than 264 million people worldwide. Postpartum depression has predominantly social risk factors and is associated with stressful life conditions. Pharmacological treatment for depressive disorder, including puerperal depression, has received great attention, with approximately 70% of cases being treated with antidepressants. The aim of this study is to describe the effects and safety of antidepressant use during pregnancy in the scientific literature. This study was an integrative literature review. The electronic search was carried out in renowned databases, such as PubMed (National Library of Medicine), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and MEDLINE (Online Medical Literature Search and Analysis System). In the period from 2020 to 2024. Crossings were performed with the Boolean operator AND. To compose this review, information is presented regarding the 7 articles contained in the discussion of this literature review. The study showed an increase in the incidence of both maternal and neonatal complications, with possible repercussions in the first years of the child's life. Depression is the most prevalent mental disorder during this period, affecting 10 to 15% of pregnant women, especially women in situations of socioeconomic vulnerability, who face greater difficulties in accessing therapies, especially those of a non-pharmacological nature, and in obtaining medications. It can be concluded from the study that perinatal depression represents a complex challenge, which requires multidisciplinary and individualized attention, considering the risks, benefits and preferences of the pregnant woman.

Keywords: Effectiveness; safety; antidepressants; pregnancy; Pharmaceutical.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental comum que afeta mais de 264 milhões de pessoas ao redor do mundo, abrangendo todas as idades. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa condição é a principal causa de incapacidade global e contribui significativamente para a carga mundial de doenças (OMS, 2020). Os sintomas que caracterizam o transtorno depressivo incluem sentimentos de tristeza, desesperança, anedonia, insônia, fadiga, além de mudanças no apetite e no humor (Labaka et al., 2018).

A gestação é um momento no qual ocorrem mudanças fisiológicas intensas envolvendo também significativas alterações nos níveis hormonais na mulher, podendo ocasionar efeitos adversos sobre a saúde materna e fetal. A gravidez além de representar o período gestacional do desenvolvimento do embrião/feto, corresponde igualmente ao período de desenvolvimento do papel materno, no qual a mulher experimenta uma nova realidade, preparando-se para tornar-se mãe. Nesse âmbito, evidenciam-se as alterações físicas, fisiológicas, sociais e psicológicas que são típicas da gravidez e que tornam as gestantes um grupo susceptível ao desenvolvimento de transtornos depressivos (Carvalho et al., 2020).

No contexto da depressão pós-parto, os fatores de risco são predominantemente sociais e estão associados a condições estressantes de vida, ao estresse relacionado aos cuidados com a criança e à ansiedade pré-natal. Embora os sintomas principais da depressão nesse período sejam similares aos de outras fases da vida, as mães podem experimentar, além do humor deprimido, irritabilidade, distúrbios do sono, alterações no apetite e sentimentos intensos de culpa pela dificuldade em cuidar do bebê. Uma hipótese plausível para a depressão no período puerperal aponta que o declínio do estradiol e o aumento das enzimas monoamina oxidase impactam negativamente o humor materno (Anokye et al., 2018).

O tratamento farmacológico para o transtorno depressivo, incluindo a depressão puerperal, tem recebido grande atenção, sendo que cerca de 70% dos casos são tratados com antidepressivos. No entanto, essa abordagem levanta

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

preocupações, especialmente em relação aos possíveis efeitos teratogênicos e à toxicidade neonatal associados ao uso de antidepressivos (Molenaar et al., 2018).

Desde a década de 1930, o tratamento da depressão evoluiu significativamente. Antes desse período, não havia uma abordagem farmacológica eficaz, mas as descobertas dos mecanismos de ação da iproniazida e da imipramina abriram caminho para o desenvolvimento de teorias etiológicas iniciais sobre o transtorno depressivo e possibilitaram tratamentos mais direcionados (Pereira; Hiroaki-Sato, 2018).

Em 2012, o Ministério da Saúde destacou em seu Caderno de Atenção Básica sobre o “Atenção ao pré-natal de baixo risco” que revisões sistemáticas ainda não forneceram evidências definitivas para estabelecer protocolos clínicos específicos para antidepressivos adequados ao período pós-parto. Além disso, recomendou-se o monitoramento cuidadoso de gestantes que usaram antidepressivos durante a gravidez, pois a exacerbação dos sintomas e as alterações na farmacodinâmica e farmacocinética podem se manifestar no puerpério (Brasil, 2012).

Compreender os fatores de risco e as implicações do tratamento no período perinatal é essencial para que se desenvolvam intervenções seguras e eficazes, que ofereçam um suporte abrangente e personalizado às mulheres, minimizando riscos e promovendo uma recuperação saudável e sustentável.

O objetivo do trabalho é descrever os efeitos e a segurança do uso de antidepressivos durante a gestação na literatura científica

METODOLOGIA

Este estudo foi uma revisão integrativa da literatura. Para a construção desta revisão, será utilizada a estratégia PICO, que facilita a estruturação da pergunta de pesquisa. Os elementos definidos são: P (Participantes) - gestantes; I (Intervenção) - análise dos efeitos e da segurança dos antidepressivos; C (Comparador/Controle) - não aplicável; e O (Outcome/Desfecho clínico) - segurança do uso de antidepressivos em gestantes. Com base nessa estratégia, foi formulada a questão

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

norteadora: *Quais são os efeitos e a segurança do uso de antidepressivos durante a gestação?*

A busca eletrônica foi realizada em bases de dados renomadas, como PubMed (National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). Serão utilizados descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Efetividade; segurança; antidepressivos; gestação; Farmacêutico. No período de 2020 há 2024. Os cruzamentos foram realizados com o operador booleano AND para aumentar a precisão e o número de resultados encontrados.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos são: publicações dos últimos cinco anos, alinhadas ao objetivo da pesquisa e nos idiomas portugueses ou inglês. Por outro lado, serão excluídos artigos pagos, revisões, teses, dissertações e livros.

Os artigos selecionados foram organizados em tabelas e analisados à luz da literatura científica atual. Essa síntese resultará em um material que poderá embasar cientificamente a tomada de decisão clínica, contribuindo para práticas mais seguras e eficazes no manejo do uso de antidepressivos em gestantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o exposto no quadro 1, são apresentadas informações a respeito dos 7 artigos contidos na discussão desta revisão de literatura. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor/ano, título, base de dados e objetivos.

AUTO/ ANO	TITULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Nascimento	Efeitos da utilização de	Apresentar e	Os resultados obtidos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

et al., 2022.	antidepressivos durante período gestacional: uma revisão Sistemática	discutir pesquisas que analisaram o uso dos antidepressivos no período gestacional e os efeitos encontrados no desenvolvimento do bebê como consequência à sua exposição aos princípios farmacológicos.	apontam que existem evidências clínicas de que o uso de antidepressivos durante a gravidez acarreta diversos efeitos que irão comprometer o desenvolvimento do bebê, desde o período intrauterino até seu processo de aquisição de novas habilidades no período inicial de vida.
Borges et al., 2020.	Impactos do uso de antidepressivos em gestantes e lactantes	Realizar um levantamento bibliográfico sobre os principais riscos que os medicamentos antidepressivos podem apresentar ao serem administrados durante a gravidez e a lactação.	Antidepressivos são fármacos lipofílicos que cruzam a placenta e são transferidos pelo leite materno. Uma gestante ou lactante que está sob tratamento medicamentoso deve estar ciente dos benefícios e riscos do tratamento, e ser orientada sobre o tratamento mais seguro possível.
Bocutti et al., 2021	O uso pré-natal de antidepressivos e risco de teratogenicidade e de resultados adversos na gravidez	Analisar as possíveis consequências adversas que podem estar associadas ao uso de ISRSs durante a gravidez,	Os inibidores seletivos da recaptação da serotonina incluem citalopram, escitalopram,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

		incluindo teratogenicidade, parto prematuro, baixo peso ao nascer, complicações na gravidez e mortalidade perinatal.	fluoxetina, fluvoxamina, paroxetina e sertralina. Os riscos adversos dos antidepressivos na gravidez foram mais amplamente estudados nos inibidores seletivos da recaptação da serotonina do que em outras drogas antidepressivas.
Amit et al., 2024	Uso de antidepressivos durante a gravidez e o risco de parto prematuro – um estudo de coorte	Estimar os efeitos dos antidepressivos e da depressão materna no risco de PTB usando dados de registros eletrônicos de saúde (EHRs). Este é um estudo de coorte retrospectivo de base populacional, utilizando dados de EHRs de atenção primária.	Exposição a antidepressivos foi associada a um risco reduzido de algumas condições médicas comuns durante o período de acompanhamento do resultado. Nossos achados indicam que a preocupação com PTB não deve afetar a decisão clínica dos médicos. tratamento para mulheres grávidas que sofrem de depressão, uma vez que o tratamento antidepressivo por si só não aumenta o risco de TBP.
CORREIA, 2021.	Efetividade e segurança do uso de antidepressivos	Procurar estudos disponíveis na literatura internacional, que	Dos 26 fármacos com RCM em Portugal, apenas 16 continham informação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

	durante a gestação	descrevessem e caracterizassem, tanto os biomarcadores encontrados nos RCM, como outros potencialmente relevantes.	farmacogenómica. O biomarcador farmacogenómico mais vezes identificado foi o CYP2D6, seguido do CYP3A4. Estes resultados foram apoiados, em parte, pela RSL, que apresentou um maior número de estudos para o CYP2D6, seguido do CYP2C19.
Cruciol et al.,.2021	Perfil farmacoepidemiológico e conhecimento do uso de medicamentos no contexto da saúde da mulher	Foi identificar e caracterizar os medicamentos utilizados por mulheres acima de 18 anos e comparar os conhecimentos dessas mulheres sobre o medicamento com referências científicas do produto utilizado.	A maioria das participantes demonstrou conhecer a indicação dos medicamentos em uso e declarou administrá-los nos horários recomendados, porém, ficou evidente a inobservância do tempo de tratamento e a prática de condutas inadequadas de utilização de medicamentos. Esses resultados evidenciam que existem necessidades e lacunas no cuidado voltado à saúde da mulher, particularmente em idade reprodutiva, que podem ser contempladas pelo aconselhamento farmacêutico.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

Silva et al., 2023.	Utilização de fármacos antidepressivos na mulher em idade fértil, grávida e a amamentar	Sistematizar as recomendações terapêuticas relativas à prescrição de antidepressivos na fase de pré-conceção e no período perinatal, analisar os efeitos no feto, a curto e longo prazo	Verificou-se que apesar da etiologia da depressão pós-parto ainda não se encontrar totalmente esclarecida, foram recentemente aprovados fármacos com indicação terapêutica específica para esta patologia. A amamentação deve continuar a ser incentivada em mulheres medicadas com antidepressivos, sendo a sertralina e a paroxetina os fármacos com menor taxa de transferência para o leite materno.

Fonte: Autores 2025

O presente estudo analisou sete revisões sistemáticas que investigaram o impacto do uso de medicamentos durante a gestação, evidenciando um aumento na incidência de complicações tanto maternas quanto neonatais, com possíveis repercussões nos primeiros anos de vida da criança. A depressão é o transtorno mental de maior prevalência nesse período, acometendo de 10 a 15% das gestantes, com destaque para mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, as quais enfrentam maiores dificuldades de acesso a terapias, sobretudo às de natureza não farmacológica, e à obtenção de medicamentos (Da Silva et al., 2021).

Segundo Molenaar (2018), a prevalência de uso de antidepressivos entre gestantes varia entre 3% e 13%, sendo a indicação formal restrita aos casos de depressão grave. Para quadros leves e moderados, recomenda-se a psicoterapia como abordagem de primeira linha. No entanto, muitas mulheres manifestam sintomas depressivos nos primeiros dias após o parto e uma parcela significativa

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

delas não recebe acompanhamento ou tratamento adequado. Nesses casos, torna-se essencial uma avaliação criteriosa da relação risco-benefício da farmacoterapia, considerando tanto a segurança materna quanto os possíveis efeitos teratogênicos no feto.

Beirão (2024) ressalta que a maioria das gestantes e lactantes carece de informações adequadas sobre os riscos associados ao uso de medicamentos durante a gestação e lactação, o que contribui para a prática recorrente da automedicação. Essa situação evidencia a necessidade de estudos que caracterizem o perfil dessa prática entre nutrizes e embasam estratégias de educação em saúde. Durante a gestação e amamentação, a prescrição medicamentosa deve considerar princípios como a relação risco-benefício, evidências de segurança, farmacocinética específica (meia-vida, biodisponibilidade, via e horário de administração), além da experiência clínica prévia com o fármaco (Bocutti et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde reconhece a automedicação como uma prática comum nos sistemas de saúde, mas destaca seus riscos, especialmente entre mulheres em idade reprodutiva, de 16 a 45 anos. O primeiro trimestre gestacional é particularmente sensível, devido à embriogênese, sendo esse o período de maior vulnerabilidade a agentes teratogênicos (Silva et al., 2023).

A depressão pós-parto (DPP) afeta até 60% das primíparas e apresenta uma prevalência de 19,2% em países em desenvolvimento, sendo mais comum em mulheres que já apresentaram sintomas depressivos durante a gestação. A DPP impacta negativamente a relação mãe-filho, podendo elevar o risco de mortalidade infantil, negligência, abuso e até homicídio, além de afetar o convívio familiar mais amplo (Amit et al., 2024).

Atualmente, os antidepressivos mais prescritos incluem os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), como fluoxetina, paroxetina, sertralina, fluvoxamina e citalopram, e os antidepressivos de dupla ação, como bupropiona e mirtazapina. Os tricíclicos, por sua vez, caíram em desuso devido à menor segurança e perfil de efeitos adversos (Dotto et al., 2023). Importante

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

destacar que os ISRS são capazes de atravessar a placenta, sendo que a fluoxetina possui maior velocidade de transferência em comparação com a paroxetina e a sertralina.

Os psicofármacos em geral — como ansiolíticos, hipnóticos, antipsicóticos e estabilizadores de humor — possuem implicações diretas sobre as emoções, percepções e comportamentos, devendo ser utilizados sob rigoroso controle e prescrição especial. O lítio, por exemplo, é um dos estabilizadores de humor mais utilizados, mas também está associado a potenciais riscos durante a gestação (De Sá et al., 2024).

A escassez de ensaios clínicos randomizados envolvendo gestantes, por motivos éticos, limita a robustez das evidências disponíveis. Mesmo assim, estudos têm demonstrado que os principais desfechos adversos estão relacionados a complicações neonatais e obstétricas, como malformações cardíacas. Amit et al. (2024) identificaram uma razão de chances de 1,29 para ocorrência dessas malformações em neonatos expostos a ISRS, particularmente no uso de fluoxetina e paroxetina no primeiro trimestre, enquanto o citalopram demonstrou perfil de maior segurança. Outros fármacos, como estabilizadores de humor, anticonvulsivantes e psicoestimulantes (ex.: metilfenidato), também foram associados a riscos similares (Leão et al., 2023).

A abordagem terapêutica mais eficaz para o manejo da DPP ainda é tema de debate. Embora estudos indiquem superioridade da farmacoterapia em relação ao cuidado de suporte isolado, outros sugerem que a terapia cognitivo-comportamental (TCC) pode ser mais eficaz que a sertralina ou mesmo que a combinação de terapias após 12 semanas de tratamento. Adicionalmente, a combinação entre psicoterapia e antidepressivos tende a ser mais indicada para casos de depressão moderada a grave, enquanto a psicoterapia isolada continua sendo recomendada para quadros leves (Crucial et al., 2021; Beirão et al., 2024).

As preferências das pacientes também influenciam a escolha terapêutica: mulheres com histórico de depressão tendem a optar pela farmacoterapia, ao passo que aquelas em fase de amamentação preferem intervenções não

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4091

farmacológicas (De Sá et al., 2024). Nesse contexto, diretrizes clínicas reforçam que o uso de antidepressivos deve ser reservado para casos graves, enquanto a psicoterapia é preferível nos demais cenários (Amit et al., 2024).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir com o estudo que a depressão perinatal representa um desafio complexo, que exige atenção multidisciplinar e individualizada, considerando os riscos, benefícios e preferências da gestante. Embora a farmacoterapia tenha papel relevante, especialmente nos quadros graves, a escassez de dados robustos sobre segurança e eficácia em gestantes e lactantes exige cautela. A integração entre estratégias farmacológicas e psicoterapêuticas, associada à educação em saúde e ao acompanhamento contínuo, é essencial para minimizar os riscos materno-infantis e promover um cuidado seguro e eficaz. Investimentos em pesquisa, capacitação de profissionais e políticas públicas voltadas à saúde mental da mulher durante a gestação e puerpério são fundamentais para garantir melhores desfechos clínicos e psicossociais.

REFERÊNCIAS

Anokye, R.; ACHEAMPONG, E.; BUDU-AINOOSON, A.; OBENG, E. I.; AKWASI, A. G. Prevalence of postpartum depression and interventions utilized for its management. **Annals of General Psychiatry**, v. 17, n. 18, p. 1-8, 2018. DOI: 10.1186/s12991-018-0188-0.

Amit, G., Yanover, C., Bivas-Benita, M. *et al.* Uso de antidepressivos durante a gravidez e o risco de parto prematuro – um estudo de coorte. ***npj Womens Health* 2** , 5 (2024).

Brasil. Ministério Da Saúde. Cadernos de atenção básica: atenção ao pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília - DF: Cadernos de Atenção Básica, n° 32, 2012.

Beirão, C. C., Bitencourt, I. C., Silva, R. H. da, & Negro-Dellacqua, M. (2024). Uso de antidepressivos durante a gestação e o autismo como desfecho – uma revisão integrativa. ***CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES***, *17*(7), e8709.

Bocutti, F.E et a., O USO PRÉ-NATAL DE ANTIDEPRESSIVOS E RISCO DE TERATOGENICIDADE E DE RESULTADOS ADVERSOS NA GRAVIDEZ. Vol.35,n.3,pp.48-56, Ago- 2021. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR.**

Carvalho, L. A. G., Godoy, J. T., Baldo, A. A., Fortes, B. C. R., Lopes, D. C.S., Boia, D. M., & Souza, V. A. (2020). Tratamento farmacológico da depressão em gestantes: uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Health Review, 3(4), 10891-10900.10.34119/bjhrv3n4-345.

Correia, Catarina Augusta Rodrigues. Biomarcadores Farmacogenómicos como Fonte de Evidência para a Efetividade e Segurança na Terapêutica da Depressão. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade do Algarve (Portugal).

Cruciol JM, Oliveira IC Ávila. Perfil farmacoepidemiológico e conhecimento do uso de medicamentos no contexto da saúde da mulher. **Revista de Saúde Pública do Paraná** [Internet]. 23dez.2021

De Sá, Douglas Ribeiro et al. IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO E USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GRAVIDEZ E LACTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 1708-1715, 2024.

Da Silva, Thiago Guimarães; VASCONCELOS, Pedro Fonseca de e MOURA, Ivan Gilson Silva.Uma abordagem atual da utilização de antidepressivos no manejo da depressão pós-parto.*SMAD,* ***Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. porta****.)* [online]. 2021, vol.17, n.1, pp.101-108.

Dotto, Bethina Segabinazzi, and Silvia Dal Bó. "O uso de antidepressivos na gestação." ***Inova Saúde*** 13.2 (2023): 109-118.

Labaka, A. et al. Biological Sex Differences in Depression: A Systematic Review. **Biological Research for Nursing**, v. 20, n. 4, p. 383–392, 2018.

Molenaar, N. M.; KAMPERMAN, A. M.; BOYCE, P.; BERGINK, V. Guidelines on treatment of perinatal depression with antidepressants: An international review. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry,** v. 52, n. 4, p. 320-327, 2018. DOI: 10.1177/0004867418762057.

Leão, Kathlen Beatriz Meneses da Silva; BARROS, Leandra Vitória de Araújo; BONFIM, Karícia Lima de Freitas; COELHO, Mayara Ladeira. Análise do uso irracional de medicamentos na gestação e seus potenciais riscos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, p. 1-10, 2023

Molenaar NM, Kamperman AM, Boyce P, Bergink. Guidelines on treatment of perinatal depression with antidepressants: An international review. **Aust N Z J Psychiatry**. 2018;52(4):320-7

Nascimento, J.L.G. et al., Efeitos da utilização de antidepressivos durante período gestacional: uma revisão Sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, e558111133950, 2022.

OMS. “Depression: let’s talk” says WHO, as depression tops list of causes of ill health. Disponível em: https://www.who.int/news/item/30-03-2017--depression-let-s-talk-says-who-as-depression-tops-list-of-causes-of-ill-health.

Patil, A. S. et al. Fundamentals of Clinical Pharmacology With Application for Pregnant Women. **Journal of Midwifery & Women’s** *Health*, v. 62, n. 3, p. 298–307, 1 maio 2017.

Pereira, V. S.; HIROAKI-SATO, V. A. A brief history of antidepressant drug development: From tricyclics to beyond ketamine. **Acta Neuropsychiatrica**, v. 30, n. 6, p. 307–322, 1 dez. 2018.

Tuovinen S, Lahti-Pulkkinen M, Girchenko P, Lipsanen J, Lahti J, Heinonen K, Reynolds RM, Hämäläinen E, Kajantie E, Laivuori H, Pesonen AK, Villa PM, Räikkönen K. Maternal depressive symptoms during and after pregnancy and child developmental milestones. **Depress Anxiety**. 2018 Aug;35(8):732-741.

SILVA, Filipa Meireles. **Utilização de fármacos antidepressivos na mulher em idade fértil, grávida e a amamentar**. 2023. Tese de Doutorado.